



LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

KEISIANE LEONTINA DA COSTA SANTOS

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Feira de Santana
2020

KEISIANE LEONTINA DA COSTA SANTOS

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do curso de Licenciatura em Pedagogia da UNIRB-Faculdade de Regional de Feira de Santana, como pré-requisito para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientador(a): Prof.^a. Me. Sheila Coutinho Paiva Pitombo

Feira de Santana
2020

KEISIANE LEONTINA DA COSTA SANTOS

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Regional de Feira de Santana, como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em ____/____/____

Banca Examinadora

Prof. (TITULAÇÃO) NOME COMPLETO
UNIRB-Faculdade Regional de Feira de Santana
Orientador (a): Prof.^a. Me. Sheila Coutinho Paiva Pitombo

Prof. (MSc) NOME COMPLETO
Avaliador(a) 1
Co-orientador(a)

Prof. (TITULAÇÃO) NOME COMPLETO
Avaliador(a) 2

A criança nasce inserida num meio social, que é a família, e é nela que estabelece as primeiras relações com a linguagem na interação com os outros.

(Vygotsky)

RESUMO

A relação família e escola é bastante comentada nos dias atuais e sabe-se que tal elo é indispensável na vida da criança em geral. Partindo desse pressuposto, essa pesquisa tem como objetivo analisar as contribuições da família no desenvolvimento da criança na Educação Infantil. É apresentado também um breve histórico da Educação Infantil para um melhor entendimento sobre o tema abordado, assim como as contribuições para o desenvolvimento do ensino aprendizagem dessas crianças que são adquiridas através dessa parceria, enfatizando os pontos positivos presentes a partir dessa união. Conclui-se que a família é de fundamental importância para o desenvolvimento das crianças que frequentam a Educação Infantil.

Palavras-chave: Aprendizagem, Relação família-escola, Educação Infantil.

ABSTRACT

The relationship between family and school is widely discussed today and it is known that such a link is indispensable in the life of the child in general. Based on this assumption, this research aims to analyze the family's contributions to the development of early childhood education, a brief history of early childhood education is also presented for a better understanding of the topic addressed, as well as the contributions to the development of teaching and learning of these children who are acquired through this partnership, emphasizing the positive points present from this union.

Keywords: learning, family relationship school, child education

LISTA DE SIGLAS

BNCC- Base Nacional Comum Curricular

ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente

LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

RCNEI- Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
1.1 OBJETIVOS	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	12
2.2 A FAMÍLIA COMO PRIMEIRA E PRINCIPAL INSTITUIÇÃO SOCIAL.....	15
2.3 RELAÇÃO FAMÍLIA X ESCOLA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A CRIANÇA.....	17
3 METODOLOGIA	22
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS.....	32

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que é essencial a participação da família no processo de ensino aprendizagem das crianças, bem como para seus respectivos desenvolvimentos. Nota-se que nos dias atuais há uma inversão de papéis família e escola. A família deixa as crianças cada vez mais cedo em creches e escolas, deixando a educação doméstica como obrigação do professor. Os professores e pais se encontram insatisfeitos com a falta de parceria, professores acusam a falta de comprometimento dos pais e estes depositam a responsabilidade inteiramente nos educadores.

Assim, o objetivo dessa pesquisa é buscar compreender qual a importância da participação da família na Educação Infantil e como os pais podem contribuir no desenvolvimento dessas crianças.

A ausência dos pais influencia diretamente no desenvolvimento da criança e as dificuldades na aprendizagem são alguns dos fatores causados pela falta de parceria desses dois grupos essenciais para a criança. Quando é falado sobre falta de parceria entre família e escola, não pode se culpar apenas um em questão. Se a família na maioria das vezes não demonstra interesse pela escolarização de seus dependentes, a escola por sua vez não propõe atividades prazerosas para que esses responsáveis não se sintam com receio com essa aproximação. Sabe-se também que apenas reuniões não são suficientes para desencadear uma forte parceria.

A Educação Infantil é a primeira etapa do processo educacional. Geralmente é nesse momento da vida da criança em que ocorrerá a primeira separação do meio familiar para ingressar em uma socialização estruturada, ou seja, socialização com pessoas desconhecidas, outras crianças, entre outros. A depender da idade que essa criança passe a frequentar creches e escolas, como por exemplo, as crianças mais novas, a educação que o professor ficará responsável não será apenas a formal, será um elo também com a educação familiar, auxiliando a criança com a comunicação, autonomia e socialização. Dessa forma, pode-se perceber que a

parceria entre escola e família é algo indispensável no processo educacional do indivíduo e não deve existir essa troca de responsabilidades.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) afirma que são essenciais tais compartilhamentos de responsabilidades para potencializar o desenvolvimento da criança, mas infelizmente o que é recorrente é a transferência de deveres e a falta de comunicação e interesse entre família e escola (BRASIL, 2017).

A escola tem o papel da educação formal dessa criança e a família de atentar-se para educação e para o desenvolvimento que essa criança apresenta em sala de aula, assim como a afetividade, interação com as outras pessoas, ou seja, demonstrar interesse e valorizar as produções dessas crianças, contribuindo assim para a inserção das mesmas na sociedade.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, aponta:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 1996, art. 1º).

Dessa forma, é possível compreender que a primeira etapa para a formação da criança deveria acontecer na Instituição familiar, já que é papel da família prepará-la para ingressar na sociedade.

A partir de minhas vivências em uma escola de Educação Infantil foi possível observar que o vínculo tão importante entre família e escola era quase inexistente. A partir disso, foi possível perceber a importância de buscar compreender quais as causas da possível ausência dos responsáveis no processo de aprendizagem das crianças, bem como o que a escola poderia articular para promover momentos interessantes para atrair o interesse e a participação desses indivíduos.

Surgiu também a indagação de que por qual motivo a figura materna é mais predominante nesse processo, tornando-se necessário refletir e discutir esse assunto no meio educacional. Será que é um reflexo do capitalismo? Ou o educar e cuidar são exclusivamente da figura materna?

É importante discutir a ausência da família no processo de desenvolvimento da criança, principalmente na Educação Infantil, já que é uma fase onde a criança está passando por processos evolutivos de construção social e identidade, necessitando

do apoio familiar, em parceria com a escola, para ter um desenvolvimento satisfatório.

A família e a escola compartilham de pontos importantes na vida da criança, visando os processos de evolução da construção dessa criança, e cada uma tendo suas respectivas obrigações ou deveres.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Geral

- Analisar as contribuições da família no desenvolvimento da criança na Educação Infantil.

1.1.2 Específicos

- Conhecer o histórico da Educação Infantil;
- Discutir a importância da família como primeira instituição social;
- Compreender como a relação família-escola favorece a aprendizagem da criança na Educação Infantil.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Historicamente as crianças dos séculos passados não tinham contato com uma escolarização formal, a educação ficava sob responsabilidade inteiramente da família, ou seja, com o convívio com outros adultos e crianças aprendendo a cultura, costumes entre outros, não existia afetividade por parte da família, os mesmos não poupavam as crianças de certas situações. E consideravam as crianças adultos em miniatura (ARIÉS, 1978).

Ariés (1978) expõe um texto italiano do fim do século XV que diz o seguinte:

[...] após conservá-las em casa até a idade de sete ou nove anos {em nossos autores antigos, sete anos era a idade em que os meninos deixavam as mulheres para ingressar na escola ou no mundo dos adultos}, eles as colocam, tanto os meninos como as meninas, nas casas de outras pessoas, para aí fazerem o serviço pesado, e as crianças aí permanecem por um período de sete a nove anos (portanto, até entre cerca de 14 e 18 anos). elas são chamadas então de aprendizes (ARIÉS, 1978, p.225-226).

Dessa maneira, subtede-se que esse comportamento era a fim de educar seus filhos, que dessa forma suas crianças tivessem boas maneiras, e assim tendo o trabalho doméstico como forma de aprendizagem, já que com a convivência em um seio familiar diferente, essa prática faria com que o “mestre” ensinasse todo seu conhecimento para aquela criança (ARIÉS, 1978).

Percebe-se que já começa a existir uma mudança, mesmo que de forma lenta e gradativa. Com a Constituição de 1988 a educação foi reconhecida como direito de todos.

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) concretizou os direitos da criança e deixa explícito em seu art. 54: “é dever do estado assegurar à criança e ao adolescente: iv – atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a cinco anos de idade” (BRASIL, 1990).

Por sua vez a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) reconhece a Educação Infantil como etapa inicial da educação básica e especifica sua finalidade. Na Educação Infantil, período até os cinco anos de idade, a criança encontra-se em pleno desenvolvimento físico e motor, consegue adquirir capacidade de sociabilidade, aprendizado, como também de afetividade.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996, Art. 29), diz que:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Ou seja, nota-se que é dito bem claramente, “complementando a ação da família”, já que a lei reconhece a importância da participação familiar na vida dessas crianças. Muito se comenta sobre esse assunto, porém muitos não sabem que isto é assegurado por lei e agem como se a obrigação fosse exclusivamente da instituição escolar. É sim dever da família participar e tornar-se um parceiro indispensável da escola dessa criança.

Ainda na LDB em seu art.30 explica a diferença de educação infantil e pré-escolas, como também o perfil que se encaixa em cada segmento: “A educação infantil será oferecida em: I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até 3 (três) anos de idade; II – pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade” (BRASIL, 1996).

Cada vez mais cedo é necessário deixar as crianças nessas instituições, deveria também ser o motivo para redobrar o acompanhamento dessas crianças, mas não é o que acontece na prática.

Deve-se olhar para a criança como sujeito histórico e de direitos, segundo a concepção de criança trazida nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (BRASIL, 2010, p. 12):

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, p.12).

A Educação Infantil é um período onde a criança precisa de diversas experiências: conviver com livros, natureza, com a descoberta do corpo e exploração do espaço onde encontra-se inserida, salientando que é nessa fase que a mesma irá desenvolver sua autonomia e sua construção identitária.

Bassedas, Huguet e Solé (1999) afirmam a importância da valorização das atividades produzidas por suas crianças quando dizem que é importante ajudar a família a construir relações construtivas.

Na etapa da Educação Infantil, convém porque as famílias conheçam e valorizem o que se faz na escola, já que se apresenta muito difundida a ideia de que as crianças pequenas vão brincar e que não é preciso saber muito para que joguem, brinquem, para trocá-las ou para dar-lhe de comer [...] (BASSEDAS; HUGUET; SOLÉ, 1999, p. 290)

É nessa fase o primeiro contato que a criança tem com uma Instituição Escolar, com pessoas diferentes das quais estava acostumada a conviver em um ambiente socializador.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz a importância de que nessa fase seja assegurada seis direitos de aprendizagem da criança que são: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se (BRASIL, 2017).

É na fase da Educação Infantil que a criança se desenvolverá de diversas maneiras, intelectualmente, socialmente, de maneira emocional e motora. Com isso, terá grande chance de tornar-se um adulto de sucesso em sua vida pessoal e profissional.

2.2 A FAMÍLIA COMO PRIMEIRA E PRINCIPAL INSTITUIÇÃO SOCIAL

O termo família pode ser entendido de diversas maneiras, mas falando resumidamente, a família pode ser considerada como qualquer grupo de pessoas que tenham ligações afetivas, não precisando necessariamente ser composta por laços sanguíneos.

No momento atual as famílias se constituem baseadas no amor e na solidariedade, com a finalidade de resguardar os laços afetivos de cuidado, carinho, atenção e proteção dos companheiros e dos filhos, procurando compartilhar todos os momentos importantes da vida (OHANA, 2017, p. 10).

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI):

[...] As crianças, desde que nascem, participam de diversas práticas sociais no seu cotidiano, dentro e fora da instituição de educação infantil. Dessa forma, adquirem conhecimentos sobre a vida social no seu entorno. A família, os parentes e os amigos, a instituição, a igreja, o posto de saúde, a venda, a rua entre outros, constituem espaços de construção do conhecimento social. Na instituição de educação infantil, a criança encontra possibilidade de ampliar as experiências que traz de casa e de outros lugares [...] (BRASIL, 1998 p.181).

A família passa por diversas transformações, porém nunca deixará de ser o referencial para o desenvolvimento da criança, como para a sua construção social e pessoal. É o primeiro ambiente onde a criança desenvolve sua personalidade, sendo também considerado o primeiro contexto de aprendizagem.

As famílias eram formadas não por escolha dos cônjuges, mas por acordos benéficos aos pais da moça e do rapaz. Dentro desse contexto a mulher era apenas uma peça a ser negociada para fechar o acordo, ela precisaria cumprir com os afazeres do lar sendo uma boa esposa (GOMES, 2017, p. 37).

Há algum tempo, a mulher não possuía afazeres fora de casa, já que a família tinha costumes diferentes da sociedade atual, a autoridade era centralizada na figura masculina, assim como obrigações como trabalhar externamente para sustentar as necessidades da casa, e a figura feminina tinha como sua obrigação as diversas atividades domésticas, cuidar e educar seus filhos.

Ariés (2012) comenta que em meados do século XVII, houve uma preocupação dos pais com a educação das crianças. A educação foi mudando, saindo do tradicionalismo das casas dos pais e outros estranhos onde eram acostumados a servirem como servos, como uma medida de serem educados com aquelas práticas, e passou a ser substituída pela escola.

Ariès (2012, p. 195), reativa essa ideia quando afirma que:

A aprendizagem tradicional foi substituída pela Escola, uma escola transformada instrumento de disciplina severa protegida pela justiça e pela política. O extraordinário desenvolvimento da escola do século XVII foi uma consequência dessa preocupação nova dos pais com a educação das crianças. As lições dos moralistas lhes ensinavam que era seu dever enviar as crianças bem cedo à escola [...] (ARIÉS, 2012, p.195).

Com o passar do tempo começou a existir diversas mudanças no contexto familiar. A mulher passou a ter espaço no mercado de trabalho, dessa forma existindo também mudanças no acompanhamento escolar das crianças, talvez sendo um reflexo do capitalismo, já que na maioria dos casos o pai que trabalha fora de casa, ficando essa responsabilidade para a figura materna.

[...] O trabalho da mulher fora de casa desencadeia várias mudanças na rotina familiar, no relacionamento com marido e na vida das crianças que acabam por ficar sobre o cuidado de outros adultos, geralmente em instituições de educação infantil (SAMBRANO, 2009, p.149).

A família é a principal e primeira instituição social onde a criança terá suas primeiras experiências, como também onde construirá sua identidade, questões relacionadas à moral, deveres e obrigações, entre outros. Com todas as mudanças existentes na sociedade atual, a família deve amparar essa criança fazendo com que sintam-se seguras, já que essa instituição familiar é de extrema importância para que a criança tenha afeto e outros aspectos importantes, auxiliando também em sua autoestima.

[...] mesmo caracterizando os pais como educadores e considerando as citadas transformações familiares, a mãe permanece como figura que desempenha um papel de mantenedora da afetividade familiar, sendo que ela cabe a responsabilidade pelo cuidado e educação dos filhos dentro do lar e fora dele (SAMBRANO, 2009, p.151).

A LDB (BRASIL, 1996), afirma que a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e ratifica que é um complemento da família. Existe o pensamento que educação se aprende unicamente na instituição escolar, porém existe a educação familiar que é algo importante e indispensável na vida da criança.

As práticas devem ser hábitos compartilhados entre família e escola, sendo essenciais para o desenvolvimento da criança, tendo em vista que o acompanhamento nessa fase da Educação Básica é de extrema importância, pois é um momento que merece um pouco mais de atenção, já que é a primeira separação enfrentada pela criança de seus laços afetivos.

É preciso entender que deve ser uma ação conjunta, e não adianta empurrar a responsabilidade para a outra, já que ambas têm suas respectivas

responsabilidades, por mais que alguns pontos sejam diferentes, no fim as duas contribuirão para o crescimento e desenvolvimento da criança se caminharem juntas.

2.3 RELAÇÃO FAMÍLIA X ESCOLA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A CRIANÇA

A relação entre família e escola é algo indispensável para um bom desenvolvimento da criança em vários aspectos, já que a escola poderá saber lidar com essa criança se algum problema estiver acontecendo em casa e tiver de alguma forma atrapalhando o desempenho da criança em sala de aula e vice-versa. Muitas vezes uma família desestruturada, com problemas internos afeta diretamente a criança, sendo reflexo inclusive no comportamento desse indivíduo no ambiente escolar. Carvalho (2010) afirma que agressividade está cada vez mais presente, isso pode ser explicado pela falta de estrutura familiar, falta de atenção dos pais reprodução de atitudes presenciais [...] assim entende-se que por muitas vezes a criança reproduz em sala de aula o que é presenciado em casa com seus familiares, de maneira geral, do afeto a agressividade.

Souza Filho (2008) acrescenta que:

Mesmo sofrendo todas as influências do meio físico e social, a criança não é passiva, mas sim um agente interpretativo, pois ela constrói significados para suas experiências e ações vividas ao longo desse processo. Sendo assim, o impacto específico de qualquer interação particular dá-se sempre em função do que a criança se tornou e das expectativas e relações que já formou (SOUZA FILHO, 2008, p.2).

Percebe-se então a reafirmação da questão aqui apresentada, é indispensável uma boa convivência familiar para o desenvolvimento integral da criança. Souza Filho (2008) ressalta que a família é o primeiro agente socializador que a criança tem contato.

A família funciona como o primeiro e mais importante agente socializador, sendo assim, é o primeiro contexto no qual se desenvolvem padrões de socialização em que a criança constrói o seu modelo de aprendiz e se relaciona com todo o conhecimento adquirido durante sua experiência de vida primária e que vai se refletir na sua vida escolar (SOUZA FILHO, 2008, p. 3).

Dessa forma, nota-se que é necessária uma parceria e boa convivência e indispensável, já que a instituição de Educação Infantil é o primeiro contato que essa criança está enfrentando com um ambiente externo socializador. Tanto a família fica apreensiva em deixar sua criança em um ambiente desconhecido, como a instituição por receber uma nova criança, pois cada vez mais cedo essas crianças estão indo para esses ambientes, creches e pré-escolas, sendo assim uma grande responsabilidade para todos.

Fundamental para essa fase também são as entrevistas que são feitas com essa família. Assim Vokoy e Pedroza (2005) contextualizam dizendo:

Ao matricular um filho na escola, os pais são chamados para uma entrevista com a psicóloga com o objetivo de promover a integração da escola com a família. Nessa entrevista, é criado um espaço onde os pais podem relatar a história de vida da criança e a dinâmica da família e expressar suas expectativas em relação à escola. Nesse momento, os pais são incentivados a contribuir nas atividades da escola [...] (VOKOY,PEDROZA 2005,p.101).

É muito importante para a família e a escola que aconteça a conhecida entrevista antes dessa criança ingressar nessa instituição escolar. Infelizmente algumas famílias não se preocupam com esses detalhes, mas iremos ver que é algo essencial. Através da entrevista os pais poderão conhecer a proposta pedagógica da escola, tanto quanto seu espaço físico, equipe de funcionários, como a instalação escolar irá saber alguns requisitos dessa criança, ou seja, é uma troca de informações necessárias entre ambas, pois dessa forma existirá uma confiança entre elas .

O conceito de família mudou muito nos últimos tempos[...], Mas independente dessa mudança a família continua sendo o primeiro local de aprendizado das crianças, é através dela que acontece os primeiros contatos sociais e as primeiras experiências educacionais (VIEIRA et al. s/d, s/p).

Dessa maneira, a relação entre essas duas instituições importantíssimas é de extrema importância para um bom desenvolvimento da criança. É possível perceber que a família é o primeiro ambiente onde a criança desenvolve sua personalidade, sendo assim o primeiro local de aprendizagem, logo a instituição de Educação Infantil será seu primeiro contato com um ambiente socializador, onde a

criança irá interagir com outras crianças da mesma idade como também com diversos adultos que estão fora do seu contexto de convívio familiar.

Sambrano (2002) diz que, apesar de apresentarem obrigações diferentes, a família e a instituição educacional têm como objetivo comum o desenvolvimento infantil.

A família está diretamente ligada as atitudes comportamentais da criança. Na maioria das vezes a influência que os pais exercem sobre seus filhos é inconsciente, pois não tem consciência de que seus comportamentos, sua maneira de ser e de falar, de tratar as pessoas, de enxergar o mundo, tem enorme influência sobre o desenvolvimento do seu filho (VIEIRA et al. s/d, s/p).

Infelizmente a cultura de julgamento é muito forte na sociedade, o que prejudica muitas vezes avaliação de certa criança somente por achar que aquela criança é e/ou se comporta daquela forma simplesmente por ser mal educada.

O estilo familiar , os padrões de punição, o sistema de crença , os valores, a forma como estão estruturadas e o modo como as crianças são tratadas são elementos que tem impactos importantes no desenvolvimento das habilidades sociais. Famílias agressivas e restritivas formam crianças que tendem a manifestar um comportamento de isolamento social, de dependência e habilidade reduzida para solucionar problemas (VIEIRA et al. s/d, s/p).

A partir deste pressuposto é possível dizer que quando existe uma parceria ativa entre as duas instituições problemas como estes são mais fáceis de ser entendidos. Famílias onde a criança presencia determinadas agressões e notório sua posição em relação a tal acontecimento, muitas podem ficar tristes, caladas, mostrar-se revoltadas, podem até comentar sobre um acontecimento com a professora, porém existe a possibilidade dessa criança reproduzir tais agressões em sala de aula com seus colegas.

Ratificando esta ideia, Vieira et al. (s/d) afirmam que :

Não há como ignorar que a forma como as famílias estão estruturadas podem interferir no processo ensino aprendizagem [...] os membros de uma família desestruturada, geralmente se mostram defensivos, distantes, agressivos e tendem a apresentarem, na maioria das vezes, dificuldades em sua vida escolar e social (VIEIRA et al. s/d, s/p).

Dessa forma, é preciso trazer essa família para perto da escola para que tenha diálogos interativos entre eles para que as crianças sintam-se mais confortáveis na instituição. Essa parceria é interessante que aconteça com a psicopedagoga, pois ela saberá quais medidas serão cabíveis para certas situações fazendo com que não atrapalhe o desenvolvimento educacional da criança.

Soares e Sena (2012) falam sobre a atuação do psicopedagogo:

O psicopedagogo pode atuar em diversas áreas, de forma preventiva e terapêutica, para compreender os processos de desenvolvimento e das aprendizagens humanas, recorrendo a várias estratégias objetivando se ocupar dos problemas que podem surgir (SOARES; SENA, 2012, p. 2).

Essa parceria acontece não somente quando os pais ajudam nas atividades de casa, que é algo muito importante, como também quando o auxílio em questões de higiene e boas maneiras, já que é normal esse novo ambiente causar estranhamento na criança .

Pensando nisso Rapaport e Piccinini (2001) fazem uma análise onde afirmam que a criança se mostra mais apreensiva e desconfortável quando está em ambientes estranhos e com pessoas estranhas. Ou seja, por isso é tão frequente as cenas de desespero da maioria das crianças ao ingressar na Educação Infantil. Ingressando em uma instituição de Educação Infantil, a criança ficará sob os cuidados de outros adultos, então devem aprender obedecer a outras pessoas que não sejam necessariamente seus pais.

Esse processo ocorre também quando a família se interessa e se envolve nos planos da escola através de entrevistas para conhecer o espaço, profissionais, bem como proposta pedagógica da instituição (BASSEDAS; HUGUET; SOLÉ, 1999).

Vale a pena levar em conta que tanto contato mais formal [...]como a primeira entrevista Tem uma função fundamental: estabelecer as bases para iniciar e manter uma colaboração progressiva com as famílias, O que irá requerer o conhecimento também progressiva da escola.p portanto é indispensável que desde os primeiros contatos os pais se sintam acolhidos e acompanhados também que possam por vezes formular suas perguntas e apresentar as suas dúvidas (BASSEDAS,HUGUET,SOLÉ 1999)

Essa estratégia contribui de forma produtiva na relação entre ambas as instituições, criando um laço de confiança. A escola deve criar mecanismos para

promover essa aproximação com os pais para que se sintam acolhidos pela instituição. O diálogo saudável é sempre importante.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica e eletrônica, isso porque foram utilizados sites para leituras de arquivos em pdf e artigos. Tem uma abordagem qualitativa e com presença de fontes secundárias, pois foi desenvolvida através de ideias de autores que tratam sobre o tema aqui abordado, com a utilização de livros disponíveis na biblioteca Central Julieta Carteado, localizada na Universidade Estadual de Feira de Santana.

A natureza dessa pesquisa é exploratória, pois busca a familiarização com o problema de pesquisa abordado e sua realização é feita através de diversas formas de pesquisa como o levantamento bibliográfica, por exemplo (GIL,2008). Em sites como o Scielo e Google Acadêmico, e também em sites de documentos oficiais, tais como LDB (1996), BNCC (2017), RCNEI (1998) e ECA (1990).

De acordo com Gil (2010) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Em seu texto, ele reafirma dizendo que:

Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo (GIL,2008, p.50).

Esse método de pesquisa é de extrema importância, pois permite que seja encontrado um número maior de informações relevantes sobre o tema a ser abordado sem ter a necessidade de ir diretamente até a fonte. Dessa maneira causa uma comodidade para o estudante e a probabilidade de ter um campo vasto de informações.

Partindo desse pressuposto, no referencial teórico encontrará tópicos com o propósito no qual “[...] traz contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto” (GIL, 2010, p.28-29). Trata-se de uma abordagem qualitativa na análise de dados desta pesquisa já que busca a interpretação do problema em questão. Justino (2013, p. 29) afirma que:

A pesquisa qualitativa é muito utilizada na área educacional, pois ela tem como característica o enfoque interpretativo dos fatos. A pesquisa

quantitativa visa garantir a precisão dos resultados através de levantamento estatístico; no entanto, ela é pouco utilizada na educação, pois os fenômenos educacionais não podem ser isolados, não são quantificáveis.

Através desses métodos de estudo foram encontradas obras que tratavam de assuntos relacionados ao presente tema, como a participação da família é indispensável na fase de Educação Infantil. Livros e artigos encontrados relacionados ao tema foram escolhidos através do critério de se o texto de alguma forma trazia contribuições positivas para a atual pesquisa, mesmo que não fosse de maneira integral, mas que alguns capítulos de alguma forma fossem utilizados para nortear a pesquisa, ou para embasamento na escrita ou somente na compreensão do tema.

Através do Google Acadêmico foram encontrados alguns documentos referentes aos tipos de pesquisa, onde o foco era o tema sobre pesquisa qualitativa. A partir disso, foi redirecionado para a página do Scielo-Scientific Eletronic Library Online onde foi possível a leitura do mesmo e uma maior compreensão do tema. Utilizando os descritores Família, Educação e Infantil na plataforma do Scielo-Scientific Eletronic Library Online foram encontrados 316 artigos, mas 5 artigos chamaram atenção de imediato e que foram importantíssimos para a compreensão do tema em si, como também expandiu um pouco o conhecimento em outras áreas relevantes e que contribuiu de maneira significativa no presente trabalho.

Esse trabalho foi fundamentado através de estudos, pesquisas e citações de obras que buscavam defender cada assunto relacionado ao tema abordado, havendo um diálogo entre as ideias dos autores para que a questão da pesquisa fosse compreendida de uma maneira ampla e explícita. Alguns dos autores que foram utilizados nessa pesquisa: Ariès (2012), Szymanski (2007), Sambrano (2006), Gil (2010). Conteve a contribuição de documentos oficiais, tais como LDB (1996), BNCC (2017), ECA (1990) e RCNEI (1998).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aqui são discutidos os artigos selecionados para este estudo, os quais tratam sobre a importância da família na educação, abordando a relação família-escola.

QUADRO 1 – Relação dos artigos selecionados para análise

Autoria/Ano de publicação/local	Objetivo	Principais resultados
SZYMANSKI (2004) CAMPINAS	Refletir sobre a necessidade de considerar a família como objeto de atenção psicoeducacional, apoiando o desempenho da função educativa que lhe foi expressamente delegada pela sociedade.	Entre os principais resultados estão a contribuição do conhecimento científico da psicologia e da educação, para o desempenho da tarefa educativa com os filhos. Como também a necessidade de um trabalho multidisciplinar para o atendimento da mesma, incluindo a possibilidade de atendimento individualizado e incluindo também as redes sociais das quais a(s) família(s) faz(em) parte.
POLONIA ; DESSEN (2005) / BRASÍLIA	Refletir sobre o envolvimento da família com a escola e seu impacto sobre a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno.	Um dos resultados encontrados nessa pesquisa foi a necessidade de uma integração mais efetiva entre a família e a escola, respeitando as peculiaridades de cada segmento, e da

		<p>implementação de pesquisas que levem em conta as inter-relações entre os dois contextos.</p> <p>E despertar o interesse de pesquisadores, psicólogos e educadores, para a obtenção de uma base empírica para as discussões e implementação de ações visando um funcionamento escolar que integre a escola e a família.</p>
SILVEIRA; WAGNER(2009)	<p>Analisar as continuidades e discontinuidades na relação família-escola frente aos problemas de comportamento da criança, investigando a utilização e as percepções sobre as práticas educativas de pais e professores em ambos os contextos.</p>	<p>Os resultados apontaram heterogeneidade das práticas educativas parentais e diferentes níveis de conhecimento entre os participantes acerca das práticas utilizadas, revelando fronteiras rígidas entre a família e a escola.</p> <p>Identificou-se também a supremacia do saber das professoras sobre os pais, reforçada pelo fato das atitudes conjuntas enfocarem o caráter curativo e orientador da escola sobre a família.</p>
NUNES; VILARINHO	<p>Analisar os novos contornos que a relação</p>	<p>Ficou evidenciada uma nova dimensão para a família</p>

(2001) RIO DE JANEIRO	família-escola pode tomar no contexto da educação formal. Determinar o papel da família possível no contexto escolar e no processo ensino – aprendizagem.	que, hoje, ultrapassa as perspectivas do casamento por amor, da união indissolúvel do casal e que se reflete na dinâmica escolar. É viável à escola encontrar apoio na família possível. Os professores passaram a valorizar os encontros com os avós, percebendo-os como um elo integrador do eixo família-escola.
(2015) LIMA; SILVA SÃO PAULO	Compreender significações sobre a relação família-escola.	Os resultados indicam às escolas a necessidade de recriação das formas tradicionais de conceber a relação com a família.

Szymanski (2004) realizou uma pesquisa sobre práticas educativas familiares buscando a compreensão da importância que a família tem na visão psicoeducacional. A mesma sendo caracterizada por meios terapêuticos onde auxiliam o paciente em questão, juntamente com sua família com a intenção de compreender de uma maneira mais ampla as situações que o transtorno pode causar, e é notório a importância que a participação da família tem nesse aspecto.

A referida autora afirma também que o papel familiar não deve ser atribuído apenas à figura materna como de maior costume, já que foram criadas essas ideias de que as mulheres são mais cuidadosas, amorosas entre outros adjetivos, e por esse motivo a “obrigação” de permanecer em frente com os cuidados da criança e da casa fica sempre atribuída para a figura materna. No texto ainda reforça que todas essas questões são reflexos da sociedade, assim como encontrando-se baseada na família tradicional. Lembrando que a família não é necessariamente

caracterizada por pai e mãe e laços consanguíneos, como também indivíduos que tenham laços afetivos com essa criança. Com essa visão a autora ainda reafirma que por causa desse “dom” que foi atribuído a mulher, dona de casa, contribuiu para que a sociedade não se importe com um possível acompanhamento principalmente para as famílias com condições inferiores. Ainda nesse contexto evidencia a culpabilização existente entre as duas instituições, onde uma quer apontar a falha da outra, encobrindo suas próprias deficiências.

Polonia e Dessen (2005) realizaram uma pesquisa sobre as relações entre família e escola que mostra a importância da participação familiar juntamente com a escola proporcionando um impacto na aprendizagem, assim como em todos os desenvolvimentos da criança, além das contribuições positivas que essa parceria causa na vida das mesmas. Apontam também os pontos negativos que a falta de integração ocasiona, preocuparam-se também em entender o que essas duas instituições pensam sobre essa parceria.

Silveira e Wagner (2009) enfatizam a importância da participação da família nas práticas educativas na Educação Infantil, buscando compreender as irregularidades presentes na questão família e escola relacionados aos problemas comportamentais das crianças, concluindo assim a força e importância de uma parceria e eventualmente uma troca de informações entre as duas instituições frente aos problemas enfrentados.

Nunes e Vilarinho (2001) realizaram uma pesquisa onde o tema principal abordado foi a “família possível”, onde entende-se que cada vez mais a concepção de família está sendo mudada e de alguma forma afeta a sociedade de forma mais direta a educação dos filhos. Logo foi percebido pela instituição escolar que a participação da família era quase inexistente. Com isso existiu a ideia de criar a ideia da família possível, onde os avós das crianças foram convidados pra a participação de atividades educacionais juntamente com a escola e seus netos, suprimindo de forma parcial a ausência dos pais no processo de ensino aprendizagem por diversos motivos, trabalho, separação entre outros.

Em seu estudo os autores acima citados reafirmam a importância da relação entre família e escola para o ensino-aprendizagem das crianças de forma que

contribuem para comportamentos independentes, que se sintam seguras (os), assim tendo um bom desempenho em suas atividades.

Lima e Silva (2015) buscaram entender as relações entre família e escola e as famílias do campo, onde é difícil existir um estudo nessa área , pois geralmente apresenta-se estudos sobre esse tema em zonas urbanas. De certo modo, é indispensável o estudo dessa problemática, pois confronta totalmente a realidade de escolas da zona urbana, primeiramente as condições são diferentes em algumas áreas.

O estudo acima citado mostra que a Educação Infantil na zona rural é ainda mais esquecida pela família, onde alguns membros só aparecem na escola em datas marcada para reuniões e quando conseguem algum tipo de carona . Isso porque as residências mostravam-se distantes das instituições, prejudicando assim o acesso dos responsáveis que por falta de condições de vida e trabalho não conseguem comparecer de maneira regular. Lima e Silva (2015) concluem que é preciso compreender as questões dessa área rural para assim realizar ações que possam incluir essas famílias do campo no contexto educacional, podendo existir um maior cuidado com a criança e com sua educação.

Symansky (2004) contextualiza a importância da participação familiar na educação enfatizando a necessidade de um trabalho multidisciplinar. Em sua pesquisa cita questões relacionadas a culpabilização entre as instituições interessadas. A partir dessa ideia, é possível confirmar que não é saudável que existiam conflitos entre família e escola relacionados ao aponte de falhas, não seria proveitoso para ambas as partes e muito menos para a criança envolvida, é necessário a parceria e acompanhamento saudável.

Polonia e Dessen (2005) e Silveira e Wagner (2009) seguem a mesma linha de raciocínio de Symansky (2004), já que vêm complementando a ideia da importância do envolvimento entre família e escola, assim contribuindo para o desenvolvimento na vida do indivíduo, bem como a necessidade de trocas de informações entre ambas para que assim seja possível resolver as situações que eventualmente aparecerão. São ideias, situações que conversam entre si de forma que uma ideia acaba completando a outra, fazendo com que o assunto abordado fique cada vez mais leve e de fácil compreensão.

Embora Nunes e Vilarinho (2001) tenham uma concepção sobre construção de laços entre família e escola e suas contribuições no desenvolvimento infantil, em sua pesquisa ressaltam algo inovador, uma técnica interessante, chamada “família possível”, onde incluiu os avós das crianças como responsáveis de maneira parcial na ausência dos pais, já que por muitas vezes os mesmos não participavam por inúmeros problemas, assim envolvendo-se nas atividades pedagógicas e acabaram servindo de mediadores para a aproximação dos pais nessas atividades. É muito interessante essa técnica, pois evidencia a ideia de que a obrigação desse acompanhamento pedagógico não precisa necessariamente ser de pai/mãe, além de ser algo inovador.

Nesse contexto, Lima e Silva (2015) contribuem com uma questão um pouco mais complexa, porém não deixam de ser extremamente importante, já que é enfatizada essa questão de parceria, porém ressaltando as famílias do campo. Essa pesquisa acaba divergindo um pouco das anteriores relacionadas apenas ao cenário apresentado, porém contextualizando a mesma problemática e chegando em resultados parecidos, enfatizando as possíveis contribuições para o desenvolvimento geral da criança, principalmente na Educação Infantil.

Analisando os dados bibliográficos entende-se a importância das ideias de cada autor aqui citado e o quão importante é esse assunto para a sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na contextualização do estudo, conclui-se que a participação da família ainda na Educação infantil é de extrema importância para o desenvolvimento físico e motor da criança, conseguindo assim que a mesma adquira a capacidade de sociabilidade, aprendizado, como também de afetividade. Lembrando que existem outras questões que englobam o envolvimento da família na Educação Infantil. É preciso levar em consideração que a culpa não pode ser acumulada em apenas um dos lados da história, escola ou família. As duas instituições são de extrema importância para vida, não só educacional da criança, mas também pessoal. Algumas famílias não têm condições de se manterem presentes na vida escolar dos seus filhos por falta de condições financeiras, ou seja, por falta de transporte ou apenas por distância. Essas informações servem para validar ainda mais essa pesquisa e para que possa compreender de uma maneira mais ampla as dificuldades enfrentadas por algumas famílias.

Isso não anula o fato de que existem muitas famílias que realmente não dão a importância devida para o acompanhamento da criança nessa primeira etapa da educação básica, levando em consideração que a Educação Infantil não é uma fase obrigatória, ou mesmo que não seja importante já que aos olhos de muitos, as crianças da Educação Infantil apenas brincam. Com todas essas questões em pauta foi possível analisar que é indispensável essa união, e que tem grande impacto na vida dessas crianças.

Por outro lado, é preciso o comprometimento dos profissionais para proporcionar momentos de atividades conjuntas com a família, realizando atividades educativas de maneira geral para assim se sentir familiarizados com o ambiente e quem sabe assim despertando um olhar diferenciado para o acompanhamento dessas crianças. Constatou-se a importância da participação da família ainda na Educação Infantil com o intuito de contribuir no desenvolvimento geral da criança. Nessa perspectiva, é indispensável que existam programas que possam englobar as duas instituições em ações conjuntas, visando a prática de atividades entre si, como também envolvendo as crianças em geral, auxiliando o elo entre eles. Entende-se que ausência dos pais influencia diretamente no desenvolvimento da criança e as

dificuldades na aprendizagem são alguns dos fatores causados pela falta de parceria desses dois grupos essenciais para a criança.

Com isso enfatizando de forma veemente que a família deve mostrar-se presente em todas as etapas da vida de seus filhos, principalmente na fase de Educação Infantil, já que é a primeira fase da educação básica e onde a criança está em pleno desenvolvimento. Sendo assim, é preciso que cada vez mais esse assunto seja abordado de diversas temáticas, buscando a conscientização das partes envolvidas para que dessa forma os professores desenvolvam um trabalho de excelência com as crianças.

REFERÊNCIAS

- ANGOTTI, Maristela(org) in: (con)vivendo com crianças e suas famílias: desafio para o educador? **Educação Infantil**: da condição de direito à condição de qualidade no atendimento. Campinas, SP: Alínea,2009.
- ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Trad. Dora Flaksman. Rio de Janeiro: LTC,2012.
- BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Tereza; SOLÉ, Isabel. **Aprender e ensinar na Educação Infantil**. Trad. Cristina Maria de Oliveira. Porto Alegre: 1999.
- BRASIL. **Constituição de 1988**. Brasília: 1988.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: 2010.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: 1990.
- BRASIL. **Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de Dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> acesso em : 14 de Nov. 2019
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>> acesso em: 25, nov 2020.
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Vol 3. Brasília: 1998
Disponível em : < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>> acesso em: 27 ,nov ,2020.
- CARVALHO, Mônica Cabral. **A agressividade como resposta de um indivíduo criado em uma família desestruturada**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em:< http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/T205717.pdf> acesso em : 03 nov,2020.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo:
GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: < <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf> > acesso em: 27,nov,2020
- GODDOY, Arilda Schmidt . **Pesquisa qualitativas tipos fundamentais**. São Paulo:1995. Disponível em:< <https://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>> acesso em: 24,nov 2020.
- GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa qualitativa**. São Paulo, 1995. Disponível em:< <https://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>> Acesso em:25,nov 2020.
- GOMES, Gabriela. **O papel da mulher**: da antiguidade à contemporaneidade. (EN)Cena. 07 de Maio de 2017. Disponível em: <<https://encenasaudemental.com/post-destaque/o-papel-da-mulher-da-antiguidadea-contemporaneidade/>> acesso em:14, dez 2019.
- JUSTINO, Marinice Natal. **Pesquisa e recursos didáticos na formação e prática docente**. Curitiba: InterSaber, 2013.

NASCIMENTO, Domingas Fernando do. **O papel do psicopedagogo da instituição escolar.** Psicólogo. Março de 2013. Disponível em: <<https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-escolar/o-papel-do-psicopedagogo-na-instituicao-escolar>> acesso em: 13 dez 2019.

OHANA, Bruna. **Família e efetivamente:** a evolução legislativa nas relações familiares. Jusbrasil 2017. Disponível em: <<https://brunaohanasb.jusbrasil.com.br/artigos/381641216/familia-e-afetividade-a-evolucao-legislativa-da-familia-e-o-vinculo-afetivo-nas-relacoes-familiares>> acesso em: 14, dez 2019.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de (org). In: Relação instituição de Educação Infantil e família: um sonho acalentado, um vínculo necessário. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** 3.ed. Cortez, 2002.

RAPAPORT, Andrea. PICCININI, Cesar Augusto. O ingresso e adaptação de bebês e crianças pequenas à creche: alguns aspectos críticos. VOL.14. Porto Alegre, 2001. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79722001000100007&script=sci_arttext&tlng=pt> acesso em:03 nov,2020.

SAMBRANO, Mirna Taciana. **Relação instituição de educação infantil e família.** In: ANGOTTI, Maristela (organização). Educação infantil: Para que para quem é por quê? Campinas, SP: editora Alínea. 2014.

SANTOS, Suelen; SOARES, Katia. **A importância da participação dos pais na Educação Infantil.** 2018 disponível em: <<https://www.uninter.com/cadernosuninter/index.php/intersaberes/article/view/1257/999>> acesso em: 27,nov 2020.

SOARES, SENA. **A contribuição do psicopedagogo no ambiente escolar.** 2012. Disponível em :< <https://stimulus7.webnode.com/files/> > acesso em: 27 nov.2020.

SOUZA, Ana Paula; FILHO, Mario José. **A importância da parceria entre família e escola no desenvolvimento educacional.** São Paulo, 2008. Disponível em: < <https://rieoei.org/historico/deloslectores/1821Sousa.pdf> > acesso em: 03 nov,2020.

VIEIRA, Rodrigues Madalena; FERREIRA, Despacho Bom Maria; LIMA, de Antônia Marilene; ALMEIDA de Santana MARIA Miguelina. **Influência da família no processo de ensino aprendizagem.** Disponível em:<<http://www2.seduc.mt.gov.br/artigos>> acesso em: 14, dez 2019.

VOKOY, PEDROZA. **Psicologia escolar em Educação Infantil:** reflexões de uma atuação da psicologia escolar e educação infantil. VOL 9, Brasília, 2005. Disponível em:< <https://www.scielo.br/pdf/pee/v9n1/9n1a09.pdf>> acesso em: 03 nov, 2020.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.